

VOSEO: ASPECTOS E VARIANTES VOSEANTES DENTRO DA HISPANOAMÉRICA

Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

RESUMO[®]

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma discussão no que diz respeito a um fenômeno lingüístico ainda pouco investigado: o voseo. Para tanto, considera estudos publicados por diferentes autores sobre os usos e características do voseo em vários contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Espanhola; voseo; ensino de espanhol

INTRODUÇÃO

Como aprendizes de espanhol sabemos que essa língua é manifestada de formas variadas, devido à grande extensão geográfica que seus usuários abrangem em diversos países e regiões hispano-americanas. Dentro dessas manifestações, encontramos o que diferentes autores (p. ex. Carricaburo, 1997:30) caracterizam como um “fenômeno lingüístico”: o voseo. Sendo registrado atualmente apenas no espanhol da América, o voseo é empregado de diferentes formas nestes países, as quais vão desde variações que se mantêm no nível da sintaxe (concordância verbal), até variações que dizem respeito aos contextos de uso (maior ou menor proximidade entre interlocutores).

É importante ressaltar, porém, que, embora seja amplamente usado, há poucos dados e estudos específicos sobre tal fenômeno, especialmente no que tange às suas especificidades dentro de cada país. Dessa forma, este artigo apresenta uma síntese de estudos que consideram o voseo e suas variantes dentro dos países hispano-americanos.

Este estudo é relevante não só pela carência de pesquisas já mencionada, mas também porque acredito que em função da sua complexidade, o voseo merece uma atenção especial, já que é tema de interesse para professores e estudantes de língua espanhola do Brasil, haja vista o aumento gradativo da procura por aprender essa língua e a conseqüente necessidade por dados mais detalhados em relação à sua diversidade.

1 O voseo e sua origem

Aparentemente, é muito fácil definir o termo voseo: uso do pronome *vos* e das formas verbais correspondentes de segunda pessoa. Entretanto, questões como seu uso discursivo o tornam um tema bem mais complexo, já que investigações e pesquisas de campo (Rona, 1967:09) contataram que atualmente existem várias formas de uso do voseo. Entretanto, antes de considerar essas variantes, vamos voltar no tempo até sua origem.

O pronome de tratamento *vos*, hoje bastante difundido na América, é uma herança do espanhol antigo, peninsular, da época da conquista espanhola (meados do século XIV). Nesse período, era usado em situações formais em que os interlocutores não mantinham uma relação de proximidade entre si, como, por exemplo, a de um soldado em relação ao capitão da guarda. Por outro lado, o pronome *tú* era comum em situações de total intimidade ou informalidade, sendo empregado principalmente no ambiente familiar e amigável. Ambos pronomes coexistiam.

A partir do século XV, surge, na Espanha, um novo pronome de tratamento formal que assumirá a função do *vos*: *vuestra merced*. Como conseqüência, ao final do século XVI, o *vos*, usado anteriormente como indício de respeito, passa a denotar familiaridade e intimidade e a ser usado em alternância com o *tú*, popularizando-se na península (Behares, 1981:31). Esse foi o uso difundido na América como decorrência da colonização. Como os povoadores vinham de várias regiões espanholas, as quais tinham suas particularidades, eram representantes das variantes lingüísticas faladas em toda península. Durante a viagem, puderam interagir e acumular muitas terminologias, as quais, em contato com os povos nativos, estruturaram o espanhol falado na América (Barthaburu, <http://www.el-castellano.com/hablauru.html>).

2 A configuração do voseo americano

O voseo abrange quase todos os países hispano-americanos, merecendo destaque na Argentina, Uruguai, Honduras, El Salvador,

Nicarágua, Costa Rica, Chile e Guatemala, devido à generalização de seu uso.

A partir da publicação dos resultados da pesquisa de Rona (1967:71), as possibilidades de uso do voseo americano segundo a alternância indicativo/subjuntivo são:

I Conj.	II Conj.	III Conj.
áis / éis	ás / és	ís / aís
éis / áis	és / ás	ís / áis
ís / áis	ís / ás	ís / áis

Figura 1 - Paradigma apresentado para configuração do voseo (Rona, 1967:71).

Este estudo também passa a classificar cada uma destas possíveis conjugações verbais através de suas características distintivas:

- I conjugação: voseo ditongado que conserva as formas verbais de vosotros.
- II conjugação: voseo monotongado, chamado de voseo argentino.
- III conjugação: alternância entre voseo mono e ditongado, chamado de voseo chileno.

O voseo, devido sua ampla extensão, é uma característica muito importante do espanhol americano. Entretanto, há uma carência de estudos detalhados sobre a atual situação 'voseante' em cada país ou região hispano-americana onde seu uso é freqüente ou, ao menos, relevante (Fontanella de Weinberg).

Segundo Carricaburo (1997:9), deve-se levar em consideração que o voseo coexiste com o tuteo. Ambos servem para expressar familiaridade, informalidade, relação de intimidade ou amizade entre os interlocutores. Isso quer dizer que o uso das formas de tratamento também depende de fatores sociais, políticos, sentimentais e psicológicos. Os tratamentos recíprocos *tú-tú* ou *vos-vos* são sinônimos quanto ao seu valor discursivo, ou seja, ambos retratam uma situação de confiança entre os interlocutores (Idem: Ibidem).

Fontanella de Weinberg acredita ser indiscutível o predomínio do voseo sobre o tuteo na América, embora esteja de acordo com Carricaburo (Idem) em relação à coexistência dos usos tuteo/voseo no espanhol americano. A primeira explica que quando impuseram na Espanha o uso do pronome *tú*, este passou a ser considerado pelos hispano-americanos como característica típica do espanhol peninsular. Como na América coexistiam os

usos de *tú* e *vos*, o pronome *vos* foi automaticamente identificado como característica distintiva da população crioula e o *tú* foi deixado de lado por ser considerado como marca da peninsular.

Embora o uso do tuteo tenha diminuído significativamente, ainda continua vigente em alguns países hispano-americanos. A partir disso, Carricaburo (1997:12) divide a América em América tuteante, América voseante e América tuteante-voseante, descrevendo os padrões ilustrados na Figura 2.

América tuteante

Nº	Informalidade Familiaridade	Formalidade Poder
Sing.	Tú	Usted
Pl.	Ustedes	

América voseante

Nº	Informalidade Familiaridade	Formalidade Poder
Sing.	Vos	Usted
Pl.	Ustedes	

América tuteante-voseante

Nº	Informalidade Familiaridade	Formalidade Poder	
Sing.	Vos	Tú	Usted
Pl.	Ustedes		

Figura 2 - Usos do voseo e do tuteo na América (Carricaburo, 1997:12)

2.1 A América voseante

Carricaburo (1997:24, 26), conclui que a Argentina e o Uruguai fazem parte da América voseante e utilizam o chamado voseo monotongado ou argentino. Afirma, inclusive, que o voseo se impôs e se generalizou de tal maneira sobre o tuteo, que somente se escuta o pronome *tú* vindo de um estrangeiro. Nas escolas e universidades o tratamento entre os alunos e entre os professores é voseante. No comércio o uso de *vos* se instaurou como norma de cordialidade e confiança entre atendente e cliente.

Hoy en día, en boutiques elegantes, y cada vez más en las menos elegantes, es costumbre que las vendedoras y los vendedores intercambien el vos familiar con sus clientes. El fenómeno es tan general que si actualmente en una tienda no somos tratados de vos sino de usted, sentimos que se nos percibe tan terriblemente viejos, y respetables, como para no merecer el tratamiento informal (Weinerman, apud Carricaburo, 1997:25).

Nos programas de rádio, os ouvintes que participam estabelecem o mesmo tipo de tratamento, assim como os políticos costumam 'vosear' publicamente entre eles.

El eje de la solidaridad ha ganado tanto terreno sobre el del poder, que es común que los jóvenes voseen a los adultos no sólo cuando existen relaciones familiares sino incluso cuando no hay previo conocimiento. Al realizar una encuesta sobre fórmulas de tratamiento a representantes de países hispanoamericanos en sus embajadas de la Argentina, fue general y espontáneo por parte de los entrevistados mostrarme la diferencia entre el uso propio de Buenos Aires comparado con el de sus respectivos países. La mayor parte destacó lo informal y poco cortés que es el argentino. Los ejemplos coincidían en que cuando alguien, especialmente un joven, los detiene en la calle, para pedir la hora, fuego o alguna indicación, utiliza el vos y tiende a formular la pregunta o el pedido sin una marcada cortesía (disculpe, por favor, etc.) (Carricaburo, 1997:24).

Para Fontanela de Weinberg (1994:05), o voseo é a característica que define o espanhol argentino e uruguaio por tratar-se de um fenômeno que afeta seu paradigma pronominal e verbal tanto na linguagem escrita como na oral. Os falantes nativos já o tem tão interiorizado que, no momento em que necessitam escrever, sentem-se indecisos entre a norma que aprenderam na escola e a norma de uso cotidiano.

O voseo usado no Uruguai e na Argentina é considerado como proveniente de uma mesma variedade regional. No entanto, se nota principalmente na linguagem oral, que o voseo uruguaio possui algumas características marcadas na segunda pessoa do singular que fogem às regras e estruturas do voseo argentino.

2.2 Formação do voseo híbrido uruguaio

Como comentado anteriormente, o voseo uruguaio possui particularidades que o diferencia. Conforme Carricaburo (1997:30), ele possui um paradigma voseante um pouco complexo, aceitando três possibilidades de tratamento.

- a) **V-V**: voseo pronominal e verbal, como, por exemplo, em *vos querés*.
- b) **T-T**: tuteo pronominal e verbal, como, por exemplo, em *tú quieres*.
- c) **T-V**: tuteo pronominal e voseo verbal, como, por exemplo, em *tú querés*.

Destas possibilidades, a que se refere a esta característica específica do voseo uruguaio é a T-V, ou seja, o voseo híbrido. Elizaincín (1981: 83) considera o uso híbrido no país, publicando os dados de uma pesquisa sobre as formas resultantes das combinações pronominais e verbais entre tuteo/voseo no Uruguai, mais especificamente na cidade de Montevidéu. A partir deste trabalho chegou a conclusão de que os montevidianos preferem a norma T-V, seguida da norma V-V e, em último plano, a norma T-T.

Além destes autores, Rona (1967:10) também investiga a problemática do voseo, relatando que o voseo híbrido é bastante freqüente no cotidiano dos representantes das classes altas e médias de Montevidéu. Afirma, inclusive, que o voseo híbrido é considerado pelos falantes como o 'melhor uso lingüístico possível'.

Un empleado bancario de Montevideo, hablando por teléfono utilizó la expresión tú volvés. Cuando le preguntamos por qué se había expresado así, contestó que siempre lo hacía en esta forma. Cuando le hicimos presente que utilizaba un pronombre singular con el verbo en plural, dijo que "recién se daba cuenta", y preguntó cuáles eran las formas correctas. Entre tú vuelves y vos volvés, manifestó preferir la primera (pero nunca la había usado), porque la segunda "no queda chic". De sus contestaciones, de cuya sinceridad y espontaneidad no podemos dudar, resulta evidente que la supresión del pronombre vos, cuando se produce en Montevideo, se debe a un deseo de expresarse en términos que no sean "vulgares". Esta tendencia no alcanza a disminuir la profusión y predominio total de las formas verbales propias del voseo. La influencia de la escuela se dirige a combatir el pronombre, no el voseo mismo. En efecto, muchos maestros hablan solamente en términos de tú tenés, con lo cual tienen la convicción de no vosear. Una bibliotecaria, traductora diplomada, me manifestó que ella nunca sería capaz de "vosear", porque el "voseo" le parecía vulgar, indigno de personas cultas. Esta afirmación me causó extrañeza, porque en Montevideo no se oye el "tuteo". Le pregunté, pues, si usaba el verbo también en segunda persona de singular. Me contestó que sí, pero que usaba la "acentuación aguda": tú tenés, tú venís, etc. No advertía que estas formas agudas eran plural (Rona, 1960:10).

É possível afirmar que em Montevidéu o uso do tuteo pronominal e verbal (*tú quieres*) esteja praticamente extinto da linguagem cotidiana.

Enquanto isso, o *tuteo* pronominal ou o *voseo* híbrido vai conquistando dia-a-dia o seu espaço no cotidiano montevidiano (Rona, 1967:42).

Behares (1981:33), assim como Rona (Idem), comenta que a norma T-V se faz presente principalmente entre os representantes das classes altas e médias de Montevideu. A norma V-V (*voseo* tradicional) seria mais usada entre os representantes das classes baixas. Também afirma que o *voseo* híbrido é facilmente encontrado na linguagem escrita, devido ao fato dos montevidianos hesitarem em usar as formas *voseantes*. Conforme explica Behares (Idem: Ibidem), a causa para esta hesitação estaria nas restrições puristas pelas quais passaram na escola quando crianças.

A escola se mantém preconceituosa em relação aos hábitos lingüísticos considerados “vulgares”, como é o caso do *voseo*. Muitos professores uruguaios consideram injustificável o uso V-V na escola, por não estar de acordo com a idéia purista de linguagem (Behares, 1981: 34).

Já os meios de comunicação investem em uma linguagem totalmente informal (V-V) para as propagandas dirigidas aos jovens. Para muitos deles o fato de não *vosear* com pessoas tradicionalmente ‘tuteáveis’ é apenas um mito, já faz parte do passado. Enquanto isso, muitas senhoras se escandalizam se algum vendedor ou motorista de ônibus se atreve a usar o pronome *vos* ao dirigir-se a elas (Idem: Ibidem).

Em seu artigo sobre as formas verbais de segunda pessoa, Behares (1981:41) conclui que o *voseo* híbrido é usado como medida de certo respeito. O *tú*, mesmo sendo considerado como pronome de tratamento informal ou de confiança, é usado no âmbito uruguaio em situações mais formais para as quais não seria adequado o uso do *vos*.

CONCLUSÃO

As escolas e universidades brasileiras privilegiam o espanhol peninsular (principalmente em função do monopólio editorial espanhol no Brasil), dando menos ênfase ao falado nos países que nos rodeiam. Assim, acabamos carentes de informações mais detalhadas sobre os usos do espanhol atual nos contextos próximos (e mais acessíveis) a nós.

Este trabalho, portanto, me leva a concluir que estudos como este são relevantes dentro do âmbito de ensino de línguas estrangeiras, pois nos servem de suporte para desvendar as particularidades e complexidade delas. Além disso, incentiva

professores e pesquisadores da área a investigarem temas mais específicos para que conheçamos os ‘segredos’ da língua espanhola. Assim, com certeza, nos sentiremos mais seguros dentro da sala de aula, podendo discutir questões com dados atuais e empíricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHABURU, María Eulalia. **El habla uruguayo**. Disponível em <http://www.el-castellano.com/hablauru.html>.
- CARRICABURO, Norma. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Madrid: Arco Libros, 1997.
- ELIZAINCÍN, Adolfo & DÍAZ, Olga. *Sobre tuteo/voseo en el español montevidiano*. In ELIZAINCÍN, Adolfo (Org.). **Estudios sobre el español del Uruguay**. Montevideo: Dirección General de Extensión Universitaria, 1981. p. 81-86.
- BEHARES, Luis Ernesto. *Estudio sociodialectológico de las formas verbales de segunda persona en el español de Montevideo*. In ELIZAINCÍN, Adolfo (Org.). **Estudios sobre el español del Uruguay**. Montevideo: Dirección General de Extensión Universitaria, 1981. p. 27-49.
- FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. Algunos aspectos del *voseo* hispanoamericano. HFAM, 175-183.
- FONTANELLA DE WEINBERG, María Beatriz. *El español bonaerense, cuatro siglos de evolución lingüística*. In HIPOGROSSO, Carlos. Recopilaciones sobre la situación actual del español. Montevideo, 1994. p. 05-14.
- RONA, José Pedro. **Geografía y morfología del voseo**. Porto Alegre, 1967.
- Embajada de España en Brasil, Consejería de Educación y Ciencia - Mapa lingüístico de la lengua española en Brasil. **La situación del español en Brasil**. 1995. Disponível em: http://www.mec.es/sqci/ae/esp_br.htm
- EL PAÍS. **El reto del castellano**. Revista de Prensa: domingo 9 de julio de 2000. Disponível em: <http://www.cuadernos cervantes.com/prensa0005.html>

NOTAS

- © Aluna graduada pelo Curso de Letras-Espanhol em fevereiro de 2003. Trabalho resultante da Monografia de Graduação apresentada ao Curso de Letras-Espanhol em janeiro de 2003 sob o título “Entre montevidianos: contextos de uso do *voseo* híbrido”, orientada pela professora Graciela Rabuske Hendges. Tradução minha: “*mejor uso lingüístico posible*” (Rona, 1960:10).